



<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2020: SIC - XXXII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2020
<b>Local</b>	Virtual
<b>Título</b>	Discutindo a racialização no campo da Assistência Social
<b>Autor</b>	GABRIELA DA CRUZ MIRANDA
<b>Orientador</b>	LUCIANA RODRIGUES

## **Discutindo a racialização no campo da Assistência Social**

Autora: Gabriela da Cruz Miranda

Orientadora: Luciana Rodrigues

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Como parte das análises de uma pesquisa intitulada Produção de cidadania no campo da Assistência Social, este trabalho objetiva discutir as implicações das questões raciais no campo de práticas da Política Nacional de Assistência Social (PNAS). Essa discussão se mostra de grande relevância para o campo, considerando que, segundo dados divulgados pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA), no ano de 2011, 70% dos domicílios com beneficiárias/os da assistência social são chefiados por negras/os. Para esse estudo, seguimos uma política investigativa inspirada nos pressupostos teórico-metodológicos da perspectiva etnográfica desenvolvida por Annemarie Mol (2008) e em pistas do método cartográfico, utilizando como procedimento de pesquisa o acompanhamento das práticas desenvolvidas em um Centro de Referência em Assistência Social (CRAS) de Porto Alegre, registrados em diários de campo, que serviram como ferramenta de análise das experiências vivenciadas. Como um dos principais pontos que demarcaram as questões raciais nessa pesquisa, evidenciam-se as dificuldades e tensionamentos em torno da racialização de usuárias/os e de trabalhadoras/es que se apresentaram em práticas ligadas a autodeclaração racial e no desenvolvimento e sustentação de trabalhos que apoiassem em temáticas raciais em um serviço cujo território apresenta uma das maiores porcentagens de população negra do município. No Brasil, tais dificuldades se relacionam ao racismo estrutural pelo qual a branquitude não é racializada, a negritude é inferiorizada e a miscigenação sustenta o mito da democracia racial. Portanto, é preciso trabalhar a favor de práticas que não corroborem com a manutenção da desigualdade racial no campo das políticas sociais brasileiras.